



ASPECTOS RELACIONADOS AO ABUSO E DEPENDÊNCIA DE ÁLCOOL POR IDOSOS

ASPECTS RELATED TO THE ABUSE AND DEPENDENCE OF ALCOHOL BY ELDERLY PEOPLE

ASPECTOS RELACIONADOS AL ABUSO Y DEPENDENCIA DE ALCOHOL POR ANCIANOS

Iluska Pinto da Costa¹, Fernanda Kamila Souza de Oliveira², Cláudia Jeane Lopes Pimenta³, Monica Rafaela de Almeida⁴, Janaïne Chiara Oliveira Moraes⁵, Stéphaney Pereira da Costa⁶

RESUMO

Objetivo: compreender os aspectos relacionados ao abuso e dependência de álcool por idosos. **Método:** estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa, realizado com três idosos em tratamento para dependência de álcool em um Centro de Atenção Psicossocial. Os dados foram coletados por meio de entrevista com roteiro estruturado e os discursos analisados de acordo com a Técnica de Análise de Conteúdo. **Resultados:** foi possível identificar a categoria “Histórico da dependência do álcool” e suas respectivas subcategorias: Tempo de uso; Motivos que influenciaram no consumo do álcool; e Frequência de consumo da bebida alcoólica. **Conclusão:** conhecer os aspectos relacionados à dependência de álcool na velhice possibilita a identificação de situações de vulnerabilidade e risco proporcionadas pelo abuso e dependência dessa substância, subsidiando novas reflexões acerca de uma assistência adequada e humanizada para esse público. **Descritores:** Idoso; Alcoolismo; Abuso e Dependência.

ABSTRACT

Objective: to understand the aspects related to alcohol abuse and dependence by the elderly population. **Method:** this is a descriptive, exploratory study with a qualitative approach, carried out with three elderly patients under treatment for alcohol dependence in a Psychosocial Care Center. The data were collected through an interview with a structured script and the discourses analyzed according to the Content Analysis Technique. **Results:** it was possible to identify the category “History of alcohol dependence” and its respective subcategories: Time of use; Reasons influencing the consumption of alcohol; and Frequency of consumption of the alcoholic beverage. **Conclusion:** knowing the aspects related to alcohol dependence in old age allows the identification of situations of vulnerability and risk provided by the abuse and dependence of this substance, subsidizing new reflections about adequate and humanized care for this people. **Descriptors:** Elderly; Alcoholism; Abuse and Dependence.

RESUMEN

Objetivo: comprender los aspectos relacionados al abuso y dependencia de alcohol por ancianos. **Método:** estudio descriptivo, exploratorio, con enfoque cualitativo, realizado con tres ancianos en tratamiento para dependencia de alcohol en un Centro de Atención Psicossocial. Los datos fueron recogidos por medio de entrevista con guía estructurado y los discursos analizados de acuerdo con la Técnica de Análisis de Contenido. **Resultados:** fue posible identificar la categoría “Histórico de la dependencia del alcohol” y sus respectivas subcategorías: Tiempo de uso; Motivos que influyen en el consumo del alcohol; y Frecuencia de consumo de la bebida alcohólica. **Conclusión:** conocer los aspectos relacionados a la dependencia de alcohol en la vejez posibilita la identificación de situaciones de vulnerabilidad y riesgo proporcionadas por el abuso y dependencia de esa substancia, subsidiando nuevas reflexiones acerca de una asistencia adecuada y humanizada para este público. **Descriptor:** Ancianos; Alcoholismo; Abuso y Dependencia.

¹Enfermeira, Doutoranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/DINTER - Universidade Federal de Minas Gerais/Universidade Federal de Campina Grande UFMG/UFCG, Professora, Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras/Universidade Federal de Campina Grande/ETSC/UFCG. Cajazeiras (PB), Brasil. E-mail: lucosta.ufcg@gmail.com; ^{2,6}Enfermeiras, Universidade Federal de Campina Grande/UFCG. Cajazeiras (PB), Brasil. E-mail: fernanda_kamilaufcg@hotmail.com; stephanycz@hotmail.com; ³Enfermeira, Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba/UFPB. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: claudinhajeane8@hotmail.com; ⁴Psicóloga, Doutoranda, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN, Universidade Federal Rural do Semi-Árido/UFERSA. Mossoró (RN), Brasil. E-mail: monicaalmeida496@hotmail.com; ⁵Enfermeira, Doutoranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade de Pernambuco/UPE. Recife (PE), Brasil. E-mail: janainechiara@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população é um fenômeno mundial, que apresenta rápido crescimento nos países desenvolvidos, estando associado ao desenvolvimento econômico e à elevação do nível de bem-estar.¹ Seguindo a tendência mundial de envelhecimento, nota-se uma inversão na pirâmide de distribuição populacional brasileira, evidenciando-se um aumento de idosos e um forte declínio na quantidade de nascimentos.²

O aumento da expectativa de vida das pessoas idosas pode ser explicado pela gradativa queda dos coeficientes de mortalidade. As modificações sociais vivenciadas no século XX, como melhorias nas condições de urbanização, alimentação, higiene, moradia e trabalho, refletiram-se no aumento da expectativa de vida das pessoas, contribuindo para o envelhecimento da população.³

Dados epidemiológicos constataam que a população idosa está apresentando um crescimento exponencial quando comparada com outras faixas etárias, na qual, no ano de 2011, existiam 120 idosos para cada 100 jovens com menos de 15 anos, e estimativas apontam que em 2044 haverá 231 idosos para cada 100 jovens.⁴

O processo de envelhecimento é um fenômeno que atinge todos os seres humanos, independentemente, provocando alterações anatômicas e funcionais, que podem ser acompanhadas ou não por inúmeras complicações, envolvendo um somatório de fatores, sociais, psíquicos, ambientais e biológicos, os quais estão intrinsecamente relacionados e podem acelerar esse processo, ocasionando repercussões nas condições de saúde do idoso.⁵

Associadas às alterações decorrentes do envelhecimento, mudanças como aposentadoria, perda de amigos, solidão e isolamento social deixam os idosos vulneráveis e mais propensos à intensificação de hábitos nocivos à saúde, como o consumo abusivo de álcool e outras substâncias.⁶⁻⁷

O consumo de álcool apresenta-se como um problema de saúde pública em decorrência de sua ampla complexidade, magnitude e transcendência no contexto atual da sociedade, haja vista que a inexistência de um perfil estabelecido de indivíduos suscetíveis remete para a necessidade de investigação do consumo abusivo em populações consideradas “imunes”, como os idosos.⁸

O abuso de álcool influencia fortemente a morbimortalidade desse grupo de indivíduos

devido ao próprio envelhecimento e ainda caracteriza-se como uma epidemia silenciosa. Além disso, a dependência, o uso e o abuso de substâncias psicoativas por essa população têm forte impacto econômico sobre os sistemas de saúde dos países desenvolvidos e também vêm crescendo entre os países emergentes.⁹

O interesse pela temática se deu pela afinidade com a área da geriatria e gerontologia e a partir de um período de vivência com idosos durante a participação em um projeto de extensão, o qual permitiu observar o número reduzido de estudos que forneçam maiores detalhes sobre o consumo de álcool nessa população. Muitas vezes, os idosos se tornam mais vulneráveis ao uso do álcool, esse fato aos poucos poderá gerar um grande problema de saúde, além disso, o uso de substâncias nocivas por esse grupo de indivíduos pode acarretar um agravamento de patologias já instaladas no idoso. Logo, questionar a respeito do alcoolismo na terceira idade e refletir sobre as dificuldades encontradas com a dependência, considerando também a exclusão envolvida nesse processo, são fontes que permitem fundamentar propostas para melhorar a assistência dada aos idosos em situação de consumo abusivo do álcool, reduzindo, dessa forma, o impacto social provocado pela dependência.

Assim, o presente estudo tem por objetivo compreender aspectos relacionados ao abuso e dependência de álcool por idosos.

MÉTODO

Estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa, realizado em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS Ad) do município de Cajazeiras/PB, entre maio e junho de 2014, sendo a população constituída por todos os idosos atendidos na referida instituição, que no período da coleta totalizavam três indivíduos.

Foram considerados como critérios de inclusão: apresentar idade igual ou superior a 60 anos e realizar tratamento para dependência de álcool. Foram excluídos os idosos com deficit de comunicação oral e cognitivo, este último medido a partir do Mini Exame do Estado Mental.¹⁰

A coleta de dados ocorreu no domicílio dos idosos, mediante entrevista gravada, com roteiro previamente elaborado, contendo dados sociodemográficos e as seguintes perguntas: Há quanto tempo faz uso de álcool? Quais motivos o levaram ao consumo de álcool? Com que frequência o senhor consome a bebida alcoólica?

Costa IP da, Oliveira FKS de, Pimenta CJL et al.

As entrevistas foram transcritas na íntegra, sendo os dados analisados por meio da Análise de Conteúdo na modalidade Análise Temática¹¹, e, posteriormente, buscou-se identificar os temas e padrões relevantes. Os discursos foram identificados pela letra “E”, seguida do número ordinal respectivo à ordem da entrevista (E1, E2...) a fim de preservar o anonimato dos participantes.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Alcides Carneiro/Universidade Federal de Campina Grande sob CAAE nº 14235513.0.0000.5182 e número do parecer 386.297.

RESULTADOS

◆ Caracterização da amostra

Participaram do estudo três idosos, todos do sexo masculino, com idade variando entre 60 e 66 anos e residentes na zona urbana do município de Cajazeiras - PB, sendo dois casados e um solteiro. Foi observado um baixo nível de escolaridade, caracterizado por apenas um indivíduo apresentar o ensino fundamental completo, sendo os demais analfabetos. Quanto à religião, dois indivíduos declararam ser católicos e um evangélico. Em relação à ocupação dos participantes, dois referiram ser aposentados e um atua como motorista e operador de máquinas. A renda média individual dos idosos foi de um salário mínimo e a média de filhos por indivíduo foi três.

◆● Discursos dos idosos

◆ Categoria - Histórico da dependência do álcool

A partir da análise das entrevistas, foi possível identificar a categoria “Histórico da dependência do álcool” e suas respectivas subcategorias.

◆ Tempo de uso

O período de uso da bebida alcoólica referido pelos idosos evidencia que todos iniciaram o consumo durante a juventude, na fase da adolescência, um hábito que os acompanha até os dias atuais, em sua velhice. Além disso, também se observou que ao longo dos anos a dependência foi se intensificando e os idosos foram perdendo o controle sobre o vício, conforme observado nos trechos a seguir:

Eu comecei a beber com meus quinze anos e hoje eu tenho sessenta, então faz muitos anos que eu bebo sem parar [...]. (E1)
Comecei a beber com uns doze anos, eu parava de beber e depois continuava [...]. Quando fiquei mais velho, comecei a perder o controle e fui bebendo cada vez mais [...].

Aspectos relacionados ao abuso e dependência...

(E2)
Comecei a beber depois dos 16 anos e hoje já faz 49 anos que eu vivo assim, na base da bebida [...]. (E3)

◆ Motivos que influenciaram no consumo do álcool

Quanto aos motivos que influenciaram no consumo de bebidas alcoólicas, constatou-se que um ambiente familiar que incentivava o consumo da bebida, a busca por uma maior interação do local de trabalho e os “benefícios” promovidos pelo álcool, sobretudo, na interação e desenvolvimento de relacionamentos sociais, foram determinantes para o início precoce da dependência.

Quando era jovem, meu pai mandava comprar bebida para ele e sempre me dava um pouco para provar, aí depois comecei a tomar a bebida dele escondido. Quando eu era solteiro bebia por beber, eu era controlado. Depois que eu casei, comecei a beber mais e perdi o controle [...], foi quando eu me alcoolizei mesmo, porque quando fui trabalhar na cooperativa, todo mundo bebia muito e eu bebia junto com eles depois do trabalho. (E1)
Esse problema com a bebida é coisa de família, sempre via meu pai bebendo e eu fiz igual a ele. Quando ia trabalhar, levava a cachaça para a roça, nos sábados e domingos eu bebia sem parar [...]. Começou como uma brincadeira, eu gostava de beber porque me sentia feliz, sem ela nada tinha graça, tudo o que eu via era tristeza [...]. (E2)
Eu bebia para dançar, pra namorar, para me divertir, eu me sentia bem bebendo [...]. Eu tinha vergonha de chamar as moças para dançar e com a bebida criava coragem, ela deixava tudo mais fácil. (E3)

● Frequência de consumo da bebida alcoólica

O consumo diário de bebida alcoólica revela a dependência vivida por esses indivíduos, os quais sentiam a necessidade constante de ingerir o álcool, não se abstendo de fazê-lo no ambiente de trabalho e durante o horário de expediente.

Eu bebo todo dia e toda hora. Antes de ir trabalhar eu bebo um pouco, para criar coragem de fazer os serviços. Depois de umas duas ou três horas trabalhando, eu tomo mais um pouquinho escondido, e quando termino o meu serviço, volto para casa bebendo. (E1)
Eu bebia direto, todo dia, toda hora, não tinha hora marcada, nem raiva nem alegria, era porque eu gostava, ia dormir bêbado e acordava bêbado, essa era a minha satisfação diária. (E2)
Eu bebo todo fim de semana, passo sexta, sábado e domingo bebendo sem parar [...]. Agora já consigo me controlar mais, fico até

Costa IP da, Oliveira FKS de, Pimenta CJL et al.

quinze dias sem beber, mas antes não aguentava nenhum dia, eu tinha necessidade de beber [...]. (E3)

DISCUSSÃO

O percentual da dependência de álcool é estimada em 11,2% na população brasileira, sendo 17,1% para sexo masculino e 5,7% para o feminino.¹² Destaca-se que o sexo masculino, de nível socioeconômico e de escolaridade baixos, é mais vulnerável ao abuso e à dependência dessa substância, sendo esses elementos considerados fatores de risco potencial para o abuso e a dependência de qualquer substância psicoativa.¹³⁻⁵ Com o aumento da idade, eleva-se o tempo de uso, dessa forma os idosos são os que apresentam a maior média de tempo de uso de bebida alcoólica.¹⁴⁻⁵

A literatura evidencia que quando comparados às mulheres, os homens consomem bebidas alcoólicas em maiores quantidades e frequências. Esse fato os expõe a mais situações de risco que podem ocasionar em morte. Além disso, os homens têm uma probabilidade duas vezes maior de consumir bebidas alcoólicas em níveis abusivos, o que favorece uma possível dependência.⁹

O início precoce do consumo de álcool provoca o desenvolvimento de inúmeras alterações biológicas, psicológicas e sociais, sendo associado ao desenvolvimento de transtornos mentais e de maiores complexidades no tratamento da dependência quando comparadas às pessoas que iniciaram o consumo durante a maturidade.¹⁶ Ademais, o consumo de álcool na adolescência constitui um fator predisponente para o consumo de outras drogas, haja vista que nessa fase o sujeito encontra-se mais vulnerável à dependência por substâncias psicoativas.¹⁷

A dependência em relação à bebida alcoólica é uma síndrome multifatorial, pois está acompanhada de problemas que provocam desordens orgânicas, sociais e mentais. Desse modo, o abuso e a dependência do álcool interferem na qualidade de vida dos idosos, aumentando a frequência de morbidades, causando restrições funcionais ou até mesmo a morte e interferindo, ainda, na vida de quem convive com o etilista.^{14,18-9}

O álcool apresenta inúmeras variantes destiladas e fermentadas, as quais possuem grande popularidade entre os indivíduos de diversas faixas etárias, sexos, níveis de escolaridade e classes sociais, sendo a droga mais escolhida por diversos fatores, sobretudo pelo baixo custo e por ser uma bebida facilmente encontrada à venda e distribuição

Aspectos relacionados ao abuso e dependência...

em lojas, bares, festas, cerimônias, confraternizações, dentre outras.²⁰⁻¹

As motivações para o consumo de bebidas alcoólicas podem ser explicadas por quatro motivos que influenciam diretamente na decisão do indivíduo: 1) motivos sociais - aproveitar melhor a celebração, o ambiente ou as pessoas; 2) motivos de realce - para aumentar ou induzir sentimentos positivos, elevando assim a “diversão”; motivos de *coping* - como uma estratégia de fuga para evitar ou reduzir memórias ou experiências negativas; e 4) motivos de conformidade - para se integrar ao grupo que está fazendo uso da bebida alcoólica.²²⁻³

Ao analisar a frequência de consumo do álcool, verificou-se que os indivíduos pesquisados não possuem controle do vício, uma dependência que veio se agravando ao longo dos anos. Tal fato corrobora com achados de estudo¹⁵ realizado com 227 indivíduos atendidos no CAPS Ad de Teresina/PI, o qual identificou que 55% dos participantes fazem uso do álcool diariamente e 35,2% mais de três vezes por semana. Para os autores, o início precoce do consumo de bebidas alcoólicas associado ao histórico de abuso da substância resulta em uma maior prevalência de prognósticos desfavoráveis, em detrimento do aumento na dependência e o comprometimento constante das atividades diárias e das funções biopsicossociais.¹⁵

Segundo a Organização Mundial da Saúde²⁴, o consumo aceitável de álcool é de no máximo 15 doses/semana para homens e 10 para mulheres, sendo cada dose equivalente a aproximadamente 350 ml de cerveja, 150 ml de vinho ou 40 ml de bebida destilada, em decorrência de cada tipo apresentar entre 10 e 15g de etanol.

O alcoolismo na pessoa idosa pode estar associado a complicações de saúde, ao tabagismo, à maior frequência de eventos estressores decorrentes da velhice, às dificuldades financeiras e, em consequência disso, relacionar-se à dificuldade de parar de ingerir bebida alcoólica, elevando a procura pelos serviços de saúde para o acompanhamento ou tratamento de problemas decorrentes do seu consumo. Além disso, o uso do álcool é um fator de risco para várias complicações na saúde do idoso, dentre elas merecem destaque a hipertensão arterial e o diabetes mellitus.¹⁴⁻⁵

O abuso de álcool está relacionado a consequências negativas para a saúde pública, como o desenvolvimento de doenças cardiovasculares e cerebrovasculares, eventos fatais e transtornos psiquiátricos, acidentes de trânsito, violência doméstica, neoplasias,

Costa IP da, Oliveira FKS de, Pimenta CJL et al.

contaminação por infecções sexualmente transmissíveis, cirrose hepática, dentre outros.²⁵

Desse modo, o alcoolismo no idoso representa uma condição que eleva os fatores de risco associados ao envelhecimento, haja vista que agrava o isolamento e distanciamento social desses indivíduos, principalmente no ambiente familiar. Além disso, o consumo de bebidas alcoólicas por pessoas idosas predispõe ao uso de outras drogas e ao acometimento por doenças, agravos e sequelas incapacitantes, causando, assim, a deterioração da capacidade funcional e resultando em prejuízos para toda a sociedade, uma vez que requer maior disponibilização de recursos humanos e financeiros para oferecer suporte adequado a essa população usuária de álcool.

CONCLUSÃO

Com o desenvolvimento deste estudo é possível somar à literatura pertinente a temática, uma visão mais ampliada sobre a saúde do idoso, identificando situações de vulnerabilidade e risco junto com o envelhecimento, como é o caso do alcoolismo. Ao mesmo tempo, contribui para maior visibilidade do consumo de álcool e drogas pelo idoso, incentivando reflexões acerca de uma assistência adequada e humanizada à população longeva usuária de álcool, respeitando os seus limites anatômicos, fisiológicos, biológicos, psíquicos e sociais, e acima de tudo visando ao aumento da qualidade de vida desses indivíduos.

Espera-se que as abordagens mostradas pelos resultados desta pesquisa despertem nos profissionais de saúde, especialmente no enfermeiro atuante nos serviços de atenção básica, uma visão diferenciada sobre o idoso usuário de álcool, promovendo, assim, a adoção de práticas mais condizentes com a realidade desses sujeitos, sendo desenvolvidas ações e estratégias que busquem eliminar ou reduzir os efeitos nocivos do uso do álcool nessa população.

REFERÊNCIAS

1. Cardoso JH, Costa JSD. Características epidemiológicas, capacidade funcional e fatores associados em idosos de um plano de saúde. *Ciênc Saúde Coletiva* [Internet]. Rio de Janeiro, 2010 [cited 2015 Feb 02];15(6):2871-8. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_artt&pid=S1413-81232010000600024
2. Takemoto AY, Okubo P, Bedendo J, Carreira L. Avaliação da qualidade de vida em idosos submetidos ao tratamento hemodialítico. *Rev*

Aspectos relacionados ao abuso e dependência...

Gaúcha Enferm [Internet]. Porto Alegre, 2011 [cited 2015 Feb 02];32(2):256-62. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_artt&pid=S1983-14472011000200007

3. Oliveira AG, Souza MLR, Karnikowski MGO, Taco PWG, Motta RA. Direitos dos idosos relacionados à sua mobilidade. *Revista dos Transportes Públicos - ANTP* [Internet]. 2012 [cited 2015 Feb 04];34:85-100. Available from: http://www.antp.org.br/_5dotSystem/download/dcmDocument/2013/01/10/9C9DAB79-74AB-456E-AE2A-C8C1D15AFDFD.pdf

4. Aboim S. Narrativas do envelhecimento: ser velho na sociedade contemporânea. *Tempo Soc* [Internet]. São Paulo, 2014 [cited 2015 Feb 04]; 26(1):207-32. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_artt&pid=S0103-20702014000100013

5. Dias DSG, Carvalho CS, Araújo CV. Comparação da percepção subjetiva de qualidade de vida e bem-estar de idosos que vivem sozinhos, com a família e institucionalizados. *Rev Bras Geriatr Gerontol* [Internet]. Rio de Janeiro, 2013 [cited 2015 Feb 10]; 16(1):127-38. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_artt&pid=S1809-98232013000100013

6. Senger AEV, Ely LS, Gandolfi T, Schneider RH, Gomes I, Carli GA. Alcoolismo e tabagismo em idosos: relação com ingestão alimentar e aspectos socioeconômicos. *Rev Bras Geriatr Gerontol* [Internet]. Rio de Janeiro, 2011 [cited 2015 Feb 10];14(4):713-9. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_artt&pid=S1809-98232011000400010

7. Aalto M, Alho H, Halme JT, Seppä K. The alcohol use disorders identification test (AUDIT) and its derivatives in screening for heavy drinking among the elderly. *Int J Geriatr Psychiatry* [Internet]. 2011 [cited 2015 Feb 11];26(9):881-5. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20661878>

8. Campos JADB, Almeida JC, Garcia PPNS, Faria JB. Consumo de álcool entre estudantes do ensino médio do município de Passos - MG. *Ciênc Saúde Coletiva* [Internet]. Rio de Janeiro, 2011 [cited 2015 Feb 11];16(12):4745-54. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_artt&pid=S1413-81232011001300023

9. Pillon SC, Santos MA, Kano MY, Domingos JBC, Santos RA. Registros de óbitos e internações por transtornos relacionados ao uso de álcool em idosos. *Rev enferm UERJ* [Internet]. Rio de Janeiro, 2011 [cited 2015 Feb 11];19(4):536-40. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v19n4/v19n4a05.pdf>

10. Folstein MF, Folstein SE, McHugh PR. Mini-Mental state: a practical method for grading the cognitive state for the clinician. *J Psychiatr Res*

Costa IP da, Oliveira FKS de, Pimenta CJL et al.

Aspectos relacionados ao abuso e dependência...

- [Internet]. 1975 [cited 2015 Feb 11]; 12(3):189-98. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/1202204>
11. Bardin L. Análise de conteúdo. 3. reimp., 1. ed. São Paulo: Edições 70; 2011.
12. Ferreira Filha MO, Sá ANP, Rocha IA, Silva VCL, Souto CARM, Dias MD. Alcoolismo no contexto familiar: estratégias de enfrentamento das idosas usuárias da terapia comunitária. Rev Rene [Internet]. 2012 [cited 2015 Feb 16];13(1):26-35. Available from: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/13>
13. Pillon SC, Cardoso L, Pereira GAM, Mello E. Perfil dos Idosos atendidos em um centro de atenção psicossocial - álcool e outras drogas. Esc Anna Nery [Internet]. 2010 [cited 2015 Feb 16]; 14(4):742-8. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n4/v14n4a13>
14. Souza AAM, Sales LR, Gonçalves MS, Botelho TV, Xavier VLL. O idoso alcoolista assistido pelo CAPS: papel da equipe de enfermagem. RevNome [Internet]. 2014 [cited 2015 Feb 16]; 3(2):79-89. Available from: <http://www.renome.unimontes.br/index.php/renome/article/view/77>
15. Monteiro CFS, Fé LCM, Moreira MAC, Albuquerque IEM, Silva MG, Passamani, MC. Perfil sociodemográfico e adesão ao tratamento de dependentes de álcool em CAPS ad do Piauí. Esc Anna Nery [Internet]. 2011 [cited 2015 Feb 16];15(1):90-5. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000100013
16. Faria R, Vendrame A, Silva R, Pinsky I. Association between alcohol advertising and beer drinking among adolescents. Rev Saúde Pública [Internet]. 2011 [cited 2015 Feb 16]; 45(3):441-7. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rsp/v45n3/en_1827.pdf
17. Strauch ES, Pinheiro RT, Silva RA, Horta BL. Alcohol use among adolescents: a population-based study. Rev Saúde Publica [Internet]. 2009 [cited 2015 Feb 17];43(4):647-55. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102009000400011&script=sci_arttext&tlng=en
18. Oliveira AS, Kersul AP, Prado JP, Oliveira JÁ, Romão MOC, Terra FS et al. Efeitos do alcoolismo crônico na morfologia renal de ratos Wistar. Rev Bras Clín Med [Internet]. São Paulo, 2011 [cited 2015 Feb 17];9(1):46-9. Available from: <http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2011/v9n1/a1723.pdf>
19. Kano MY, Santos MA, Pillon SC. Uso de álcool em idosos: validação transcultural do Michigan Alcoholism Screening Test - Geriatric Version (MAST-G). Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2014 [cited 2015 Feb 17];48(4):648-55. Available from:

<http://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/88479>

20. Malta DC, Mascarenhas MDM, Porto DL, Duarte EA, Sardinha LM, Barreto SM, Moraes Neto OL. Prevalência do consumo de álcool e drogas entre adolescentes: análise dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar. Rev Bras Epidemiol [Internet]. 2011 [cited 2015 Feb 05]; 14(1):136-46. Available from: <http://www.scielo.org/pdf/rbepid/v14s1/a14v14s1>
21. Gomes BMR, Alves JGB, Aquino JM, Medeiros SEG, Lima FM. Fatores associados ao consumo de álcool entre estudantes escolares. Rev enferm UFPE on line [Internet]. Recife, 2014 [cited 2015 Feb 02]; 8(5):1164-70. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewArticle/4776>
22. Cooper ML. Motivations for alcohol use among adolescents: development and validation of a four-factor model. Psychological Assessment [Internet]. 1994 [cited 2015 Feb 16];6(2):117-28. Available from: <http://psycnet.apa.org/index.cfm?fa=buy.optionToBuy&id=1994-40642-001>
23. Cox W, Klinger E. A motivational model of alcohol use. J Abnormal Psychol [Internet]. 1988 [cited 2015 Feb 10]; 97(2):168-80. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/3290306>
24. World Health Organization (WHO). Global status report on alcohol and health. Genebra: WHO; 2014 [cited 2015 Feb 10]. Available from: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/112736/1/9789240692763_eng.pdf
25. Guimarães VV, Florindo AA, Stopa SR, César CLG, Barros MBA, Carandina L et al. Consumo abusivo e dependência de álcool em população adulta no estado de São Paulo, Brasil. Rev Bras Epidemiol [Internet]. São Paulo, 2010 [cited 2015 Feb 17];13(2):314-25. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2010000200013

Submissão: 01/03/2017

Aceito: 22/04/2015

Publicado: 01/06/2017

Correspondência

Cláudia Jeane Lopes Pimenta
Rua Capitão Severino Cesarino da Nóbrega, 431
Bairro Jardim São Paulo
CEP: 58051-220 - João Pessoa (PB), Brasil